

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

LUCIANA DAIANE LIMBERGER

**ESCOTISMO E TRAJETÓRIAS DE VIDA**  
**A importância da Educação não-formal na formação do cidadão**

Sobradinho

2022

LUCIANA DAIANE LIMBERGER

**ESCOTISMO E TRAJETÓRIAS DE VIDA**  
**A importância da Educação não-formal na formação do cidadão**

Trabalho de conclusão do curso Licenciatura em Ciências Sociais EAD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel

Sobradinho

2022

### CIP – Catalogação na Publicação

Limberger, Luciana Daiane

ESCOTISMO E TRAJETÓRIAS DE VIDA: A importância de educação não-formal na formação do cidadão / Luciana Daiane Limberger. -- 2022.

51 f.

Orientador: Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel.

Trabalho de conclusão de curso Licenciatura em Ciências Sociais Ead – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Curso Ciências Sociais Ead, Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Cidadania. 2. Educação não-formal. 3. Escotismo. I. Mengel, Alex Alexandre, orient. II. Título.

LUCIANA DAIANE LIMBERGER

**ESCOTISMO E TRAJETÓRIAS DE VIDA**  
**A importância da Educação não-formal na formação do cidadão**

Trabalho de conclusão do curso Licenciatura em  
Ciências Sociais EAD da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alex Alexandre Mengel

Data de aprovação: 30 de janeiro de 2023.

Banca examinadora

---

Profª. Dra. Silvia Lima de Aquino

UFRGS

---

Profª. Mestra Tatiana Mello Ribeiro Cruz

UFRGS

Dedico este trabalho ao meu filho Rodrigo Limberger Kremer por ter me acompanhado nesta jornada e por me incentivar a voltar aos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a vida que me proporcionou este desafio, esta realização.

Agradeço aos meus pais Nilce e Ciro, que me presentearam com ela, e sempre fizeram o melhor por mim.

Aos meus irmãos Silvana e Maicon, com quem tenho o privilégio de conviver e a certeza de contar.

Ao meu esposo Roni que antes de deixar este mundo me incentivou a não desistir e continuar os estudos.

Ao meu filho Rodrigo, por quem procuro ser melhor a cada dia, obrigada por estar ao meu lado durante todos estes anos de estudo. Foi por você que iniciei esta caminhada!

Ao movimento escoteiro que faz a diferença na vida dos cidadãos e a todos que estão Sempre Alerta para Servir o Melhor Possível.

Por fim, deixo meu agradecimento ao professor Alex, pelo privilégio de ser conduzida, orientada e encaminhada ao melhor resultado. Obrigada por partilhar seu conhecimento comigo, sem seus direcionamentos certamente eu não chegaria até aqui.

“Se tiver o hábito de fazer as coisas com alegria, raramente encontrará situações difíceis.”

Robert Baden-Powell

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as trajetórias de vida de integrantes do movimento escoteiro de um Distrito Escoteiro, composto por Grupos de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, bem como conhecer as atividades realizadas em um grupo de Santa Catarina e do Uruguai. Através delas compreender em que medida os conhecimentos adquiridos nesses grupos determinam as escolhas desses cidadãos. Ao considerarmos que educação é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, suas potencialidades, habilidades e competência, concluímos que a educação não se restringe ao ambiente escolar. A vida em sociedade apresenta diversos espaços voltados à educação não-formal, um deles é o escotismo, praticado nas diferentes cidades, através das unidades locais que desenvolvem atividades, e despertam em crianças, jovens e adultos o desejo de fazer parte deste movimento. As histórias vividas nestes Grupos, passam a ser objeto empírico deste estudo, através delas, busquei compreender a relevância das atividades desenvolvidas ali, para o desenvolvimento dos seres sociais que frequentam este meio, e questiono: Qual a influência do Escotismo à vida do cidadão, na perspectiva dos integrantes deste movimento?

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação não-formal. Escotismo.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to analyze the life trajectories of members of the scout movement of a Scout District composed by groups of towns in the interior of the state of Rio Grande do Sul, as well as knowing the activities carried out in a group from the state of Santa Catarina and another from Uruguay. Through them they understand to what extent the knowledge acquired in these groups determines the choices of these citizens. When we consider that education is a social practice that aims at the development of human beings, their potential, skills and competences, we conclude that education is not restricted to the school environment. In social life there are several spaces dedicated to non-formal education, one of them is Scouting, practiced in different cities, through local units that develop activities, and awaken in children, young people and adults the desire to be part of this movement. The stories lived in these Groups, become the empirical object of this study. Through them, I tried to understand the relevance of the activities developed there, for the development of the social beings that attend this environment, and I question: What is the influence of Scouting on the life of the citizen, from the perspective of the members of this movement?

**Keywords:** Citizenship. Non-formal education. Scouting.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

B.P	Robert Stephenson Smyth Baden-Powell
PAXTU	Sistema de gestão escoteira dos Escoteiros do Brasil
UEB	União dos Escoteiros do Brasil

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- |                  |                      |
|------------------|----------------------|
| <b>FIGURA 1</b>  | A mochila            |
| <b>FIGURA 2</b>  | A partida            |
| <b>FIGURA 3</b>  | O ensaio             |
| <b>FIGURA 4</b>  | Hasteamento          |
| <b>FIGURA 5</b>  | As patrulhas         |
| <b>FIGURA 6</b>  | O almoço             |
| <b>FIGURA 7</b>  | A avaliação          |
| <b>FIGURA 8</b>  | As barracas          |
| <b>FIGURA 9</b>  | Modelando            |
| <b>FIGURA 10</b> | A corrida            |
| <b>FIGURA 11</b> | Corrida Mágica       |
| <b>FIGURA 12</b> | O cartaz             |
| <b>FIGURA 13</b> | Troca de lenços      |
| <b>FIGURA 14</b> | Ao pé do fogo        |
| <b>FIGURA 15</b> | Os carimbos          |
| <b>FIGURA 16</b> | A expressão da arte  |
| <b>FIGURA 17</b> | Absorvendo Histórias |
| <b>FIGURA 18</b> | Troca de presentes   |
| <b>FIGURA 19</b> | Memórias             |

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>15</b>
<b>2.1 METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>3 ESCOTISMO NA PRÁTICA</b>	<b>21</b>
<b>3.1 CONTEXTUALIZANDO O EVENTO</b>	<b>23</b>
<b>3.2 A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS</b>	<b>37</b>
<b>3.3 DO <i>HABITUS</i> À AÇÃO</b>	<b>41</b>
<b>4 CONCLUSÃO</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO I – Roteiro das entrevistas</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO II – Boletim informativo do Evento</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória de vida todo indivíduo adquire conhecimento, seja por suas próprias experiências, por suas relações sociais, no âmbito familiar, em instituições formais de educação ou não-formais. Segundo Lakatos e Marconi(2003, p.75):

O conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do “conhecer”.

O conhecimento popular é transmitido em diversos ambientes, como exemplo destes espaços não-formais, destaco: instituições religiosas, iniciativas particulares, ONG's, grupos de esportes e movimentos voluntários que visam a aprendizagem voltada ao indivíduo. Considerando a relevância destas experiências, optei por analisar a história do Escotismo, um movimento idealizado e criado a mais de 100 anos por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, ex-general do exército da Inglaterra, que com intuito de reunir jovens de 11 a 14 anos utilizou-se das técnicas militares para despertar nestes o interesse por atividades ao ar livre, mas ao mesmo tempo desenvolver autonomia, autoconfiança, liderança e trabalho em equipe. O Movimento Escoteiro teve início em 1907 com um acampamento que reuniu 18 jovens em Brownsea. Como base para as orientações a estes jovens Baden Powell utilizou o livro escrito por ele em 1894 “Ajuda a Exploração Militar”(Aids To Scouting), livro que mais tarde foi adotado por escolas inglesas.

Hoje no mundo são mais de 57 milhões de escoteiros, os integrantes deste movimento continuam como os do primeiro acampamento, desenvolvendo atividades ao ar livre, mas não somente isso, o Escotismo é um movimento educacional formado por voluntários. Segundo o site dos Escoteiros do Brasil, o programa de desenvolvimento está composto e organizado para desenvolver competências e habilidades nas 5 áreas do desenvolvimento: Físico, Intelectual, Afetivo, Social e Espiritual. Desenvolver cordialidade, educação, disciplina, honestidade, respeito, civismo e praticar boas ações diárias, fazem com que os jovens integrantes deste movimento, comecem a ver o mundo e a sociedade na qual estão inseridos como algo que também lhe diz respeito, que é de sua responsabilidade. Minha opção em pesquisar sobre escotismo advém do fato de que sou integrante do movimento, conheci este espaço de educação quando meu filho expressou o desejo de fazer parte do movimento escoteiro.

Assim sendo, este estudo justifica-se pelo fato de que o movimento Escoteiro é um tema pouco abordado em estudos acadêmicos no Brasil, salvo algumas exceções, como a obra de Caio Fernando Flores Coelho(2013), que disserta etnograficamente sobre o escotismo praticado aqui, enquanto outros trabalhos pesquisados voltam-se mais à História da Educação e Comunicação.

Compreender o que leva um número tão expressivo de crianças, adolescentes e adultos a buscar o movimento escoteiro no século XXI, é um desafio, e exige uma pesquisa aprofundada sobre a história do movimento, de entrevistas aos integrantes, suas famílias e aos espaços destinados a suas atividades. Identificar se fazer parte das atividades recreativas, de auxílio à comunidade, desenvolvem nestes jovens uma forma diferente de agir em sociedade, se este espaço contribui de fato para a formação do cidadão. Buscar compreender a relevância da educação não-formal, e sua contribuição para o futuro de cada ser humano envolvido nas atividades extra-escolares é o que move este trabalho.

Através dele, busco como objeto empírico os integrantes do movimento escoteiro do 19º Distrito Escoteiro, composto por Grupos de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, bem como conhecer as atividades realizadas em um grupo de Santa Catarina e do Uruguai. Através delas compreender em que medida os conhecimentos adquiridos nesses grupos influenciam as escolhas desses cidadãos. Como base teórica farei uso das obras Esboço de uma Teoria da Prática de Pierre Bourdieu e Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

## **OBJETIVOS**

Compreender a importância do escotismo na trajetória de vida dos integrantes do movimento.

- Identificar se há um diferencial de postura do cidadão escoteiro em sociedade.
- Conhecer os motivos que levam jovens da era da tecnologia a escolher fazer parte deste movimento.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com base na perspectiva de Pierre Bourdieu, na obra o “Esboço de uma Teoria da Prática” (2002), que traz a ideia base de que a teoria social que serve para explicar as práticas de outros, também deve servir para explicar o acto de construção da ciência social (p. 135), ou

seja, a prática é a única maneira de entender a prática por ser condição de uma ciência rigorosa (p.137). É através do *modo praxiológico* de produzir teoria científica, que o autor “parte do conhecimento objetivista”, considerando a noção de *Habitus*, este conceito que está por trás da sociedade e dos indivíduos, que corporifica o comportamento e a estrutura social estabelecida, busco esclarecer como o indivíduo (escoteiro) absorve essa estrutura. Se essa experiência e socialização definem o lugar que esse indivíduo vai ocupar no campo social, ou seja, o quanto “as práticas que o Habitus produz enquanto princípio gerador de estratégias permitem enfrentar situações imprevistas...” (BOURDIEU,2002,p.164). Em que medida, as aspirações subjetivas e as probabilidades objetivas convergem em probabilidade de sucesso. Compreender a dialética do Habitus escoteiro, é compreender o produto da história, que produz práticas individuais e coletivas.

A Sociologia de Bourdieu procura se colocar para além dos modelos existentes e da rigidez de qualquer modelo explicativo da vida social. Entende que não se pode compreender a ação social a partir do testemunho dos indivíduos, dos sentimentos, das explicações ou reações pessoais do sujeito. O que se deve é procurar o que subjaz a esses fenômenos, a essas manifestações. Bourdieu busca na interação entre os agentes (indivíduos e os grupos) e instituições, encontrar uma estrutura historicizada que se impõe sobre os pensamentos e as ações. O conhecimento praxiológico considera as relações *dialécticas* entre as estruturas objetivistas e *as disposições* estruturadas as quais tendem a reproduzir (BOURDIEU, 2002, p.145).

O ambiente escoteiro é identificado em suas literaturas como um espaço de educação não-formal, e ao falar de educação, aproprio-me da obra do patrono da educação brasileira Paulo Freire (2015) que defendia como objetivo maior da educação a conscientização do estudante, num ato onde educador e educando, dialogicamente ensinam e aprendem. Além dele, faz-se necessário mencionar José Carlos Libâneo (2005,p.75) que apresenta a definição pragmática de Educação:

As concepções pragmáticas concebem a educação como um processo imanente ao desenvolvimento humano, cujo resultado é a adaptação do indivíduo ao meio social. Por isso, educar-se é desenvolver-se, é a auto-atividade provocada pelos interesses e necessidades do organismo, suscitado pelo ambiente físico e social. É pela experiência, nas interações entre organismo e meio, que o indivíduo desenvolve suas funções cognitivas.

Desse modo, a educação torna-se um processo de influência entre seres humanos. Libâneo define também a educação não-formal como educação intencional, e aponta a importância da investigação dos elementos informais da educação nos processos cognitivos.

O autor enfatiza que a educação não-formal e educação formal interpenetram-se constantemente, uma vez que as modalidades da educação não-formal não podem prescindir da educação formal (LIBÂNEO,2005,p.95), pois alunos não são apenas alunos, mas participantes da esfera da vida social.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2015) ressalta que nós mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Esse processo de construção recebe influência de forças sociais e ao obter êxito, resulta no “Pensar Certo”, pois, um conhecimento só se adquire, se constrói, se considerarmos a presença do indivíduo no mundo. Essa interação promove o reconhecimento de que somos seres inacabados e assim sendo, nos tornamos educáveis. Ao escrever sobre a prática educativa Freire (2015, p.44) reconhece que “ensinar não é transferir conhecimento”, deste modo, reconhece a importância das experiências não-formais, ao destacar que :

No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho...

Desse modo, podemos afirmar que esta foi também uma visão de Baden Powell, a educação não acontece apenas na escola, mas na vida em sociedade, ao analisar a obra *Escotismo para Rapazes*, e outros manuais do escotismo, desenvolvidos ao longo de mais de 100 anos, visualizamos a história de vida do fundador do movimento, os fundamentos do escotismo, os princípios, as leis, e normas que regem este movimento. Descrevendo-o como a Educação para a vida, para os jovens, aberto a todos em forma de diversão. No livro “ Um Primeiro Encontro (UEB/RS, p.22) encontramos a definição:

O Escotismo é um movimento educacional para jovens, com a colaboração de adultos voluntários, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças, crenças, de acordo com o propósito, os Princípios e o método concebido pelo fundador, Baden-Powell."

Partindo desta definição, busco compreender a relevância deste método que se ampara primeiramente em leis próprias, incumbindo seus membros de cumprir deveres com a Pátria, Deus e o Próximo.

## 2.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho teve por objetivo colaborar e proporcionar uma nova perspectiva acerca da educação não-formal e sua importância para a cidadania, para tanto, utilizei-me do método observacional, no ambiente natural. O espaço escolhido para a observação foi um acampamento escoteiro realizado pelo 19º Distrito Escoteiro do RS ,que reuniu Grupos Escoteiros do distrito, além de um Grupo do Uruguai e um Grupo de Santa Catarina, neste espaço realizei entrevistas com adultos integrantes do movimento.

A opção pelo método qualitativo se deu pela necessidade de mensurar através das respostas das questões semi-estruturadas as impressões, visões, desejos e realizações desses cidadãos como parte central destes grupos. Para melhor compreensão utilizei-me da observação participante, onde o pesquisador se incorpora ao grupo, participa das atividades, vivencia o que os membros do grupo vivenciam ( LAKATOS e MARCONI, 2003).

Segundo Bourdieu, o *habitus* é um sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, que nos levam a agir de determinada forma em uma dada circunstância. São adquiridas pela interiorização das estruturas sociais. Portadoras da história individual e coletiva, são de tal forma internalizadas que chegamos a ignorar que existem.

Para melhor interpretar as circunstâncias, realizei análise de documentos (livros, obras) escritas pelo idealizador do movimento, e também pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil), que é a associação dirigente responsável por acompanhar e dirigir as práticas escoteiras no Brasil. Realizei registros fotográficos, e entrevistas e assim, ameei um maior arcabouço teórico e empírico deste movimento.

Segundo Bourdieu, é necessário lembrar que “ a teoria domina o trabalho experimental desde a sua concepção até as últimas manipulações de laboratório...” (2002, p.48). Desse modo, as pesquisas bibliográficas serviram para uma maior fundamentação, e somente depois de analisá-las parti para a coleta de dados qualitativos, através de entrevistas realizadas no campo escoteiro, face a face. Às questões semi-estruturadas, foram aplicadas aos adultos voluntários em dois formatos (anexo I), um questionário continha perguntas voltadas a integrantes que ingressaram no movimento adultos e o outro, questões para aqueles que ingressaram criança, todas as entrevistas foram gravadas na íntegra, mediante autorização, preservando a identidade do entrevistado, e assim proporcionaram uma maior imersão no ambiente escoteiro, onde acontece todo esse processo educacional.

Quanto à formulação das questões, como pesquisadora entendo a importância do cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrarias, ambíguas, deslocadas ou

tendenciosas. As perguntas foram feitas levando em conta a sequência do pensamento do entrevistado, ou seja, procurando dar continuidade na conversação, conduzindo a entrevista com um certo sentido lógico para o entrevistado. Para se obter uma narrativa natural, busquei elaborar perguntas que fizessem com que o pesquisado lembrasse parte de sua vida. Para tanto, o pesquisador ia suscitando a memória do pesquisado (BOURDIEU, 1999).

Para as finalidades a que me propus neste trabalho, realizei entrevistas na qual o pesquisador constantemente interagiu com o informante. Minha principal função foi retratar através de Histórias de Vida, as experiências vivenciadas por pessoas neste grupo. Tentei captar, retratar nas entrevistas de forma tópica, as experiências vividas (MINAYO, 1993).

Pois, as Histórias de Vida tem como ponto principal permitir que o informante retome sua vivência de forma retrospectiva, conforme Spindola e Santos (2003, p.121) :

É por meio do relato de Histórias de Vida individuais, que podemos caracterizar a prática social de um grupo. Assim, “ toda entrevista individual traz a luz direta ou indiretamente uma quantidade de valores, definições e atitudes do grupo ao qual o indivíduo pertence” .

Obtive êxito, durante as entrevistas aconteceu a liberação de pensamentos reprimidos que chegaram ao entrevistador em tom de confiança. Esses relatos forneceram um material extremamente rico para análise. Neles encontrei o reflexo da dimensão coletiva desse grupo, a partir da visão individual.

Considerando Bourdieu (1999), precisei ter em mente que a escolha do método não deveria ser rígida, mas sim, rigorosa, ou seja, enquanto pesquisadora não necessitava seguir um método só com rigidez, mas aplicá-lo com rigor. Para obter uma boa pesquisa era necessário escolher as pessoas que seriam investigadas, desse modo, na medida do possível busquei pessoas já conhecidas dentro do movimento e pelo pesquisador, enquanto outras me foram apresentadas por outras pessoas. Busquei interlocutores que representassem os diversos grupos escoteiros presentes naquele ambiente, o que me daria uma explanação mais ampla, pois estes agentes sociais integram realidades distintas, com eles eu teria um panorama mais abrangente das possíveis diversidades no ambiente escoteiro. Neste espaço, os integrantes, tratam-se como irmãos, confiam uns nos outros e isso facilitou a busca por entrevistados, utilizei-me das Histórias de Vidas, pois, segundo Queiroz ( 1987. p.15):

O relato oral se apresentava como técnica útil para registrar o que ainda não se cristalizara em documentação escrita, o não conservado, o que desapareceria se não fosse anotado; servia, pois, para captar o não explícito.

Todos foram espontâneos, havia uma certa familiaridade ou proximidade social entre pesquisador e pesquisado, as pessoas ficaram mais à vontade e se sentiam mais seguras para colaborar, pois, sou integrante do movimento escoteiro.

Conheci o escotismo em 2015, quando meu filho com 8 anos, expressou o desejo de ingressar no movimento, a partir dali comecei a visualizar o que acontecia naquele espaço. Em 2018, fui convidada a ingressar como chefe escoteira, fiz minha promessa e passei a atuar com os jovens. Em 2020 devido à pandemia e extinção das atividades presenciais me afastei até o início desta pesquisa, o que considerei fundamental, pois me proporcionou o distanciamento necessário para desenvolver meu estudo. Fiz prevalecer durante este, as prerrogativas científicas, não me deixei levar pela emoção de retornar aquele espaço, mantive o rigor científico necessário para produzir uma análise sociológica.

Conseguimos na medida do possível falar a mesma língua, pesquisador e pesquisado, conseguimos nos entender. Enquanto pesquisadora, fiz tudo para evitar a violência simbólica, o objetivo era não impor a problemática, não desejava levantar questões sobre temas aos quais os entrevistados não haviam se deparado anteriormente. Esse cuidado fez-se necessário à medida que o capital simbólico do pesquisador se evidenciava no domínio da teoria sociológica. Conforme Queiroz (1987,p. 18):

O pesquisador é guiado por seu próprio interesse ao procurar um narrador, pois pretende conhecer mais de perto, ou então esclarecer algo que o preocupa: o narrador, por sua vez, quer transmitir sua experiência, que considera digna de ser conservada.

Desse modo, tentei fazer com que o pesquisado notasse que o pesquisador estava atento, escutando a sua narrativa, mas intervindo o mínimo possível para não quebrar a sequência de pensamento do entrevistado. Tentei proporcionar ao pesquisado, bem-estar para que ele pudesse falar sem constrangimento de sua vida, de seus problemas, de suas alegrias e assim surgiu discursos extraordinários.

Como pesquisadora tentei levar em conta que no momento da entrevista estava convivendo com sentimentos, afetos pessoais, fragilidades, por isso todo o meu respeito às

pessoas entrevistadas. Cada um deles têm uma história de vida diferente, têm uma existência singular, fez-se necessário ao processo de pesquisa ler nas entrelinhas.

A presença do gravador, não causou inibição ou constrangimento aos entrevistados. Considero que as entrevistas foram bem sucedidas, obtive respostas sinceras, espontâneas, a familiaridade com o tema favoreceu a formulação de perguntas e respostas claras, que atenderam aos objetivos da investigação. Quanto à transcrição das entrevistas, que é parte integrante da metodologia do trabalho de pesquisa, busquei não transformá-la em um ato mecânico, apenas passar para o papel o discurso gravado, apresentei os risos, as lágrimas dos informantes durante a entrevista, esses "sentimentos" foram importantes na hora da análise. Exerci o dever fiel de pesquisadora, transcrevi tudo o que o pesquisado falou e sentiu durante a entrevista, pois, a única forma de conservar o relato por longo tempo ainda está em sua transcrição (QUEIROZ, 1987, p.17).

Ademais, na visão de Bourdieu (1999), o sociólogo deve fazer às vezes do parteiro, na maneira como ele ajuda o pesquisado a dar o seu depoimento, deixando o pesquisado se livrar da sua verdade. Olhando o outro e se colocando no lugar do outro. Para tanto o sociólogo deve ser rigoroso quanto ao seu ponto de vista, que não deixa de ser um ponto de vista de um outro ponto de vista, o do entrevistado.

A pesquisa de campo aconteceu nos dias 22 e 23 de outubro de 2022, sábado e domingo, durante o 1º Acampamento CONESUL realizado no Parque São Luiz, Bairro Arroio Grande, na cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. No espaço encontravam-se 11 Grupos Escoteiros, oriundos de Candelária, Concórdia (Santa Catarina), Rio Pardo, Santa Cruz, Sobradinho, Taquarembó (Uruguai), Vale do Sol, Vera Cruz, Venâncio Aires. Ao todo 173 jovens, entre 6 e 14 anos e 67 adultos voluntários estavam presentes. Após a pandemia esse foi o evento de retomada das atividades presenciais.

### **3 ESCOTISMO NA PRÁTICA**

Neste capítulo meu intuito não foi analisar toda a história do movimento, mas buscar dentro dela o que de mais forte ainda permanece, a promessa e a lei escoteira. Em 1908 B-P lançou em seis fascículos quinzenais um manual de adestramento, Escotismo para Rapazes, logo após aparecer nas bancas de jornais, já começaram a surgir patrulhas na Inglaterra e outros países, este livro é uma obra norteadora do movimento desde sua criação até os dias atuais. Ao ingressar no movimento escoteiro, todo indivíduo, seja ele criança, jovem ou adulto é apresentado às regras que normatizam a vivência neste ambiente. Aprende-se

também sobre a história de vida do idealizador, e sobre as práticas escoteiras, comprometendo-se a cumprir a promessa e as leis. Na obra reeditada de “Escotismo para Rapazes” (1975, p. 23), encontramos a promessa escoteira: “Prometo pela minha honra fazer o melhor possível: para cumprir meus deveres para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à Lei do Escoteiro”.

Logo abaixo encontramos a Lei Escoteira, o texto oficial da União dos Escoteiros do Brasil, traz a seguinte redação:

- 1°- O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- 2°- O escoteiro é leal.
- 3°- O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4°- O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5°- O escoteiro é cortês.
- 6°- O escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7°- O escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8°- O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9°- O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10°- O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Com esta Promessa e Lei Baden Powell, incentiva os jovens escoteiros a diversão, aventura, mas também a serem úteis à pátria e as pessoas que necessitem de ajuda. Convém destacar que o 1° artigo da Lei, traduzida e utilizada no Brasil entre 1910 e 2019, passou por alteração após um debate e votação nacional a 1° Lei deixou de ser:

- O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.

E passou a ser: O Escoteiro é honrado e digno de confiança.

O pedido foi da Equipe Nacional Judaica que considera: “Dessa forma a gente traz para a criança a questão da honra de uma forma muito mais palpável, que é pela confiança. E além de também nos adequamos à Constituição Federal, nos abrimos mais para as religiões – como Judaísmo, Islamismo e Catolicismo – que consideram a vida em primeiro lugar”, completou Rudi Solon, Pioneiro responsável pelo pedido de alteração. Essa alteração, nos mostra que o Movimento Escoteiro no Brasil visa se adequar ao momento histórico vivido, dado que ao aceitar a promessa e a lei, o escoteiro passa a utilizá-la como filosofia de vida.

Ao buscar histórias do escotismo, na página dos Escoteiros do Brasil, deparei-me com a história de Caio Viana Martins, um jovem, escoteiro brasileiro que recebeu um monumento em sua homenagem após sua morte a caminho de uma atividade. Considero que esta história de vida é um exemplo de quanto as regras do escotismo são internalizadas pelos seus integrantes, a seguir passo a transcrevê-la:

Caio, nasceu em Minas Gerais, em 13 de julho de 1923. Mais tarde, em Belo Horizonte entrou para o Escotismo. Na noite de 19 de dezembro de 1938, participava de uma excursão técnico-cultural a São Paulo. A delegação era formada por 25 membros. Seguiam de trem, a viagem se desenrolava normalmente até que aconteceu o terrível desastre, se chocaram o trem noturno e o trem cargueiro.

Os escoteiros que resistiram ao impacto reuniram-se em um ponto da estrada. Do vagão leito foram retirados colchões e cobertores, usados para abrigarem os sobreviventes. Alguns escoteiros trabalharam na confecção de macas com lençóis e paus, enquanto os demais, com as tábuas que foram retiradas dos vagões, fizeram uma fogueira para iluminar o local, facilitando o trabalho de salvamento. Os primeiros socorros chegaram cinco horas após o acidente. Os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, foram transportados para Barbacena. No desastre morreram 40 pessoas. O monitor Caio recebeu forte pancada na região lombar, sofrendo hemorragia interna. Retirado do vagão pelos companheiros e recolhido ao vagão leito, Caio Martins parecia dar sinais de estar melhor. Pouco depois, quando um enfermeiro se aproximou com a maca, ele disse: “Não. Há muitos feridos aí. Deixe-me que irei só. Um escoteiro caminha com as próprias pernas”. Acompanhado dos amigos, seguiu andando para a cidade. O esforço que fez foi muito grande, ele veio a falecer. Caio Vianna Martins é visto como um exemplo, e até hoje continua inspirando escoteiros com sua história de bravura e coragem ([escoteiro.org.br](http://escoteiro.org.br)). Analisar a história de Caio Vianna, foi o ponto de partida da minha pesquisa, pretendia identificar se o fato de ser escoteiro teve alguma relevância na forma como ele agiu naquele momento ou na forma que os integrantes do movimento agem no seu cotidiano.

Ao reproduzir a história de vida de Caio Vianna, não tive a intenção de minimizar ou desqualificar outros atos de bravura e coragem que já ocorreram em nossa ou em outra sociedade, apenas optei em relatá-la pelo fato de ser uma história marcante e uma data lembrada anualmente dentro do movimento escoteiro, meu objeto de pesquisa. Nesse episódio o que vi prevalecer foi a solidariedade, a ajuda ao próximo.

Segundo o dicionário Aurélio, solidariedade é característica da pessoa solidária, de

quem está disposto a ajudar, acompanhar ou defender outra pessoa. Manifestação desse sentimento com o propósito de ajudar; Compadecimento com as dificuldades ou sofrimentos de outras pessoas; companheirismo. Assistência moral demonstrada a uma pessoa em determinadas situações. Assim como, cidadania é a “qualidade ou estado de cidadão”. E cidadão é definido como o “indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”.

A análise da história de vida de Caio Viana despertou o interesse em saber mais, minha busca por histórias de vida escoteira no séc. XXI se iniciava ali. A concretização se deu no Acampamento do Conesul, esse foi o espaço que propiciou o contato com adultos voluntários.

### **3.1 CONTEXTUALIZANDO O EVENTO**

O 1º Acampamento Conesul foi realizado pelo 19º Distrito Escoteiro, uma equipe diretora composta por integrantes dos Grupos, idealizou todo o evento meses antes dele acontecer, tudo foi pensado e programado. Boletins informativos divulgavam as regras do evento (Anexo II). Cada grupo inscreveu seus integrantes em bloco via sistema Paxtu<sup>1</sup>, minha inscrição foi aceita mediante contato com a coordenação do distrito e autorização do presidente do Grupo ao qual integro, apesar de eu não estar participando ativamente desde a pandemia, mantenho meu registro ativo.

No dia do acampamento antes do sol raiar nos encontramos, todos os escoteiros devidamente uniformizados, com suas mochilas e muito entusiasmo na bagagem partimos.

---

<sup>1</sup> PAXTU: É o sistema de gestão escoteira dos Escoteiros do Brasil, que recebe as informações pessoais de cada integrante, ficha médica e progressão dentro do Grupo de origem, além de ser um espaço para divulgação da agenda de eventos. O PAXTU é moderno e intuitivo, podendo ser alimentado também por intermédio dos APP's de Acompanhamento da Progressão. Jovens e adultos interagem, registrando as conquistas e os próximos desafios. Uma ferramenta tecnológica que ajuda no dia-a-dia da prática escoteira. (escoteiros.org.br).

Figura 1- A mochila



Fonte: De autoria própria

Figura 2- A partida



Fonte: De autoria própria

Ao chegar no local do acampamento muitos outros já estavam lá, grupos do Brasil e Uruguai. Nos dirigimos ao local designado a nosso grupo para fixar acampamento, montagem do Acampamento concluída, iniciou-se a preparação de uma canção, instrumentos recicláveis acompanhavam as vozes que se arriscavam no espanhol e eram orientados pelo chefe Uruguaio.

Figura 3- O ensaio



Fonte: De autoria própria

Treino concluído, fomos alertados por uma sequência de três apitos<sup>2</sup>, todos em formação foram conduzidos ao campo onde as bandeiras aguardavam para ser hasteadas. Uma grande ferradura se formou, todos em posição e saudação a bandeira, foi assim que elas foram conduzidas ao alto e ficaram tremulando por dois dias.

<sup>2</sup> No Escotismo, são usados, além dos sinais manuais, sinais sonoros: 3 silvos longos: trata-se de uma chamada geral, todos se apresentam ao chefe que apitou.

Figura 4- Hasteamento



Fonte: De autoria própria

O hasteamento foi seguido de uma oração conduzida por um chefe que saudou a todos e agradeceu pelo dia e pela atividade que se iniciava.

Após a pandemia, essa foi a primeira grande atividade, aqueles que ali se reencontravam, sorriam e trocavam um aperto de mão esquerda, esse que simboliza a confiança entre os irmãos escoteiros.

Após a ordem, todos foram divididos em Patrulhas, essa divisão tinha o objetivo de juntar um integrante de cada grupo e promover uma integração Conesul.

Figura 5- As patrulhas



Fonte: De autoria própria

Uruguaios esforçavam-se para compreender o português, brasileiros para entender o espanhol, mas uma linguagem era universal, o sorriso, esse resolvia tudo quando as palavras

não davam conta. Após a cerimônia todos em seus acampamentos, os jovens deram início ao preparo do almoço. Cada um tinha uma função, e juntos preparam deliciosas refeições.

Figura 6: O almoço



Fonte: De autoria própria

Almoço pronto, foi a hora da degustação e avaliação pela organização do evento, cada grupo representou um país, o grupo de Sobradinho preparou um churrasco argentino, batatas na manteiga, salada de alface com atum e torta de doce de leite de sobremesa.

Figura 7: A avaliação



Fonte: De autoria própria

Avaliações realizadas é hora de lavar a louça, no improvisado de uma bacia com água na garrafa PET tudo foi se organizando e ainda sobrou tempo para descansar na barraca. Cada grupo tinha um espaço pré-definido para montar seu acampamento, todo o material trazido ficava concentrado ali.

Figura 8: As barracas



Fonte: De autoria própria

A tarde as atividades foram conduzidas pelos adultos em formato de bases, cada atividade foi pensada para desenvolver habilidades nas diversas áreas do conhecimento. Um futebol com os pés amarrados, uma modelagem em barro, onde os jovens têm a oportunidade de confeccionar um Moai.

Figura 9: Modelando



Fonte: De autoria própria

Mais adiante, integrantes conduziam um jovem no cavalo improvisado, ele foi feito de tambor de plástico e taquara.

Figura 10: A corrida



Fonte: De autoria própria

Enquanto em outro espaço acontecia uma corrida de biga, também feita com taquaras e barbante, com as quais os jovens faziam a travessia de um portal, esse mágico local ficava na Ilha de Páscoa, no Chile.

Figura 11: Corrida mágica



Fonte: De autoria própria

O Brasil foi representado pelo futebol de cabeça, o campo estava todo decorado de verde e amarelo. No meio da mata, haviam pistas, imagens de pontos turísticos do Brasil, Uruguai, Chile, Argentina e Paraguai, ao encontrar as imagens deveriam ser trazidas para compor o cartaz.

Figura 12: O cartaz



Fonte: De própria autoria

Cada base foi pensada para desenvolver nos jovens uma área do conhecimento, adultos deixaram suas casas, algumas vezes suas famílias, para doar o seu tempo ao desenvolvimento dos outros. Esses que um dia não se conheciam e no outro tratavam-se como irmãos.

Observei que enquanto os grupos se deslocavam entre as bases seguiam em fila indiana e cantavam canções como esta:

“Quem nós somos,  
De onde viemos,  
Nós somos escoteiros do 19º distrito,  
Para quem não estiver nos ouvindo,  
Cantaremos mais alto...”

E assim se foi à tarde, os adultos repetiam as orientações a cada novo grupo que chegava, davam as regras do jogo e vibravam a cada objetivo alcançado. A noite foi se aproximando, já eram 19 horas, hora de encerrar os jogos. Após o término, todos se dirigiram aos seus acampamentos. Era hora de aguardar o jantar, que estava sendo preparado por uma equipe de voluntários.

Esse tempo livre se tornou tempo de confraternização, escoteiros deixavam o espaço do seu grupo e iam de encontro aos outros. Perguntavam se havia possibilidade de trocar lenços, essa prática escoteira é uma forma de recordar o encontro, pois, o lenço de um grupo é o que o identifica frente a outros grupos, cada um tem sua cor, seu brasão. Cada lenço “adquirido” em um evento vai integrar o acervo pessoal do escoteiro que o conquistou.

Figura 13: Troca de lenços



Fonte: De própria autoria

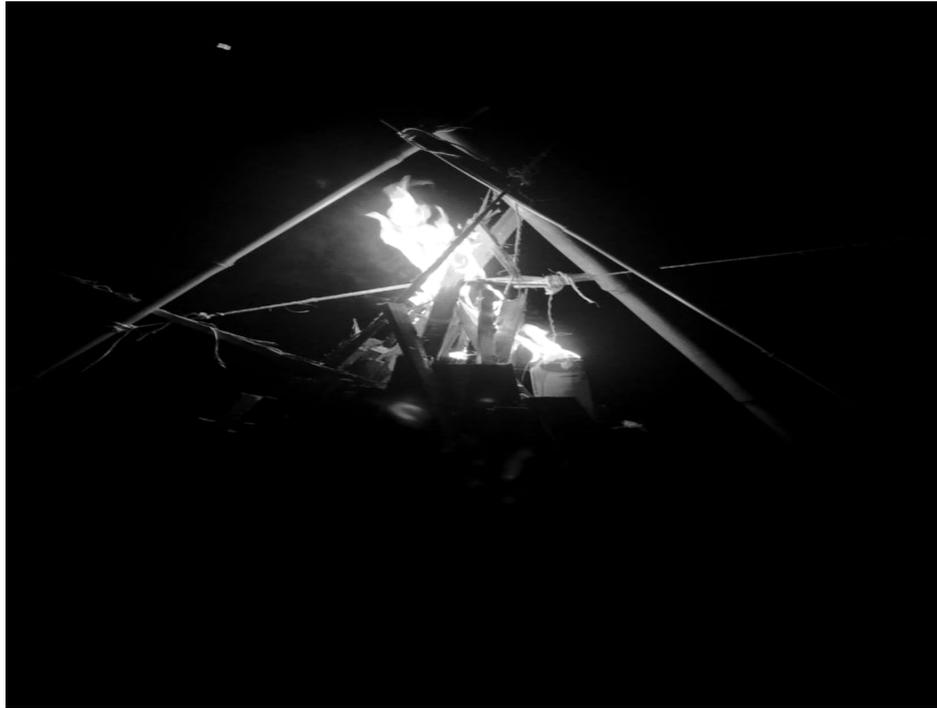
Ao sinal do apito, os jovens foram chamados ao jantar, divididos pelos países que representavam, foram aos poucos para a fila, ninguém tinha pressa. Antes de iniciar a refeição cantavam mais uma canção:

“ Uns tem mas não podem,  
 outros podem mas não tem,  
 nós que temos e podemos,  
 agradecemos ao Senhor:  
 Bom apetite! ”

E aí sim, estavam liberados para realizar a refeição, após o jantar cada um ficou responsável por lavar e guardar seus utensílios de cozinha. Tarefa cumprida, era só aguardar mais uma atividade, o Fogo de conselho, essa é uma atividade que acontece a noite ao redor de uma fogueira. O fogo é simbólico, representa paz e amor, ilumina e aquece, estimula a disciplina, promove diversão e relaxamento. Durante o fogo de conselho ocorrem dramatizações, canções, danças, jogos e histórias .

O chamamento foi novamente os três apitos, em fila indiana seguiram ao campo de futebol. O breu da noite foi quebrado apenas pela luz das estrelas, até que de repente surgiu uma bola de fogo, que seguiu em direção a fogueira que acesa passou a iluminar o ambiente.

Figura 14: Ao pé do fogo



Fonte: De própria autoria

Foi ali que os jovens fizeram suas apresentações. Uruguai apresentou danças típicas brasileiras, Brasil apresentou dança típica Argentina e assim sucessivamente, foi através da arte que os países do Conesul foram representados.

Essas atividades buscavam desenvolver habilidades necessárias, os jovens eram conduzidos pelos adultos desde os ensaios prévios para a apresentação. Após cada apresentação, eram saudados por gritos de bravo, bravíssimo, bravo... e uma Palma escoteira, essa tem uma entonação especial. Ao final, todos de mãos entrelaçadas cantaram a canção da despedida, essa que em sua letra traz a seguinte mensagem:

“...Não é mais que um até logo,  
não é mais que um breve adeus,  
bem cedo junto ao fogo,  
tornaremos a nos ver...”

Isso demonstra o quanto as atividades escoteiras aproximam todos que ali estão e os colocam no compromisso de retornar mais uma vez para um evento. O Fogo de Conselho não foi a última atividade da noite, ainda faltavam os jogos noturnos, esses foram os mais esperados, desafiadores, aconteceram no escuro da noite. O chefe colocou-se de costas, separado por uma grande distância dos jovens e disse: Aquele que conseguir colocar a mão nas minhas costas sem ser focado pelas lanternas será o vencedor. Foi a partir dali que se iniciaram estratégias de como conseguir se esconder das Lanternas, alguns se deslocaram

lentamente pelas beiradas, enquanto outros rastejavam, ao serem focados ficavam paralisados como se fossem estátuas, não queriam ser descobertos, e assim um longo tempo foi se desenrolando até que um deles conseguiu chegar e ser o vencedor.

Após as atividades todos foram orientados a retornar aos seus acampamentos e de lá só poderiam sair em casos especiais, com o acompanhamento de adultos, informados também que haveria uma ronda. O acampamento em momento algum ficou sem adultos circulando por ele, as escalas foram pré-definidas, grupos de três chefes circularam por entre os acampamentos verificando se todos estavam dormindo em segurança.

No dia seguinte às 7 horas da manhã, estava prevista a alvorada, mas quando o dia começou a raiar, já era possível ouvir alguns murmúrios vindo das barracas, meninas dormiram com meninas e meninos dormiram na companhia de meninos, os adultos também estavam divididos por sexo. Após o despertar todos foram convidados a se dirigirem àquele imenso campo onde se realizou uma atividade de ginástica. Divididos novamente nas Patrulhas foram orientados por um chefe a realizar exercícios físicos e alongamentos que garantiram um dia de atividade tranquila.

Após o exercício, foi oferecido café da manhã e, posteriormente, foram levados ao espaço onde aconteceria a espiritualidade. Ali naquele momento não se ressaltava nenhuma religião, mas o convite a todos foi de que dentro da crença de cada um, saudassem o novo dia que se iniciava. Uma mensagem foi reproduzida primeiro em português e depois em espanhol para que todos pudessem compreender a importância daquele momento.

A introdução foi feita por uma música tocada na gaita por um escoteiro, acompanhado de outros que cantavam. No grande círculo, o chefe que conduzia o momento convidou a todos a escutarem com atenção, dizendo que aquele material foi produzido em torno de 1600 mas que era extremamente atual.

Iniciou-se a reflexão:

“ Se Deus pudesse nos dar um recado hoje, ele diria assim: pare de ficar só rezando, e de bater no peito que você reza.

O que eu quero é que saias pelo mundo e desfrute da sua vida. Quero que cante e divirta-se. Desfrute de tudo o que eu fiz para TI.

Minha casa está nas montanhas, nos bosques e nos rios, nos lagos e nas praias, nos corações das pessoas, ali é onde eu de fato vivo e aonde expresso o meu amor por tudo.

Confia em mim e deixa de me pedir, você quer me dizer como eu devo fazer o meu trabalho?



Aquilo ali seria mais uma recordação daqueles dois dias e também uma forma de desenvolver habilidades. Sentados ao redor da mesa, concentrados nos traços e acabamentos, não deixavam de atender ao pedido do “colega” do lado que solicitava um pouco de tinta emprestado, e ao final do trabalho a expressão sempre era de alegria.

Figura 6: A expressão da arte



Fonte: De própria autoria

Tranquilamente foram fazendo acontecer: pintura, escrita, desenho, tudo foi tomando forma, após concluírem a atividade foram convidados a assinar um quadro feito em papel pardo com colagens, foi ali que depositaram suas assinaturas e em um evento futuro quem sabe recordarão das atividades ali realizadas.

No momento seguinte, ocorreu o desmonte das barracas e a organização do espaço que utilizavam. Aconteceu também, integração, conversas, risos, um momento livre, até o almoço. E eu não poderia deixar de aproveitar, dirigi-me ao espaço do grupo de Candelária onde encontrei um escoteiro que tinha mais de 50 anos de história escoteira, eu queria saber um pouquinho mais dele.

Começamos a conversar, enquanto as perguntas eram feitas dava para sentir nas suas palavras a emoção ao afirmar que o escotismo havia sido sim referência para a sua vida e referência para os seus filhos. Ouvir isso de uma pessoa com mais de 70 anos nos dá a certeza de que este movimento não é só diversão, recreação. E também por tudo o que eu havia vivenciado ali.

Figura 17: Absorvendo histórias



Fonte: Arquivo pessoal

Após o almoço, ocorreu a cerimônia de encerramento. Em frente às bandeiras, em formato de ferradura, todos foram convidados mais uma vez a agradecer, agradecer por terem estado ali. Os representantes de cada grupo fizeram suas considerações e trocaram presentes, presentes feitos com pouco, um pedaço de madeira com uma imagem dos países do Conesul, uma muda de árvore para ser plantada na sede de um grupo em Santa Cruz, outros trocaram um símbolo escoteiro, A Flor de Lis com lenço do seu grupo.

Figura 18- Troca de presentes



Fonte: 19º Distrito

São lembranças com pouco valor comercial, mas que terão um grande valor sentimental, ficarão expostas nas sedes dos grupos e a cada vez que forem questionados, aqueles que ali estiveram saberão dizer de onde veio essas memórias.

Após as trocas de presentes, na cerimônia da Bandeira todos em posição em saudação, às bandeiras descem, em ordem, primeiro as dos grupos, depois a da União dos Escoteiros do Brasil, do Rio Grande do Sul, Uruguai, Santa Catarina e por fim a Bandeira Nacional. Assim foi se encaminhando o final de uma atividade, 2 dias de troca de conhecimentos, de integração de aprendizado, e para ajudar as memórias, uma grande foto de todos os integrantes.

Figura 19- Memórias



Fonte: 19º Distrito

### 3.2 A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS

Neste capítulo trago algumas falas dos interlocutores com quem interagi durante o evento, identifico-os por número para preservar a identidade. Nas entrevistas consegui visualizar que o movimento escoteiro introjeta no indivíduo seus ensinamentos. O intuito das entrevistas foi conhecer as histórias de vida de adultos integrantes do movimento escoteiro, a aproximação com cada um dos entrevistados foi agradável, ao serem convidados a participar da entrevista mostraram-se disponíveis e alegres em contribuir. O primeiro entrevistado apresentou uma convicção da permanência dos ensinamentos adquiridos quando criança:

L: Em sua perspectiva, as regras do movimento escoteiro tem alguma influência nas suas atividades cotidianas?

I: Tem, tem, eu acho que acaba refletindo. Quando jovem, ahh... tu acaba participando das atividades e com passar do tempo isso acaba refletindo no teu comportamento e nas suas atitudes mesmo que seja inconscientemente, mas isso foi uma coisa que tu aprendeu lá no movimento escoteiro quando tu era jovem. Eu sempre brinco com pessoal, que, se quando eu tinha 11 anos, eu com um barbante na mão, que a gente chama de sisal né, com um barbante na mão e uma Taquara eu faço um abrigo, faço um fogão, faço uma mesa, faço o que for preciso, não tem o que eu não possa fazer né (sorriso). Só que o movimento escoteiro ele não te diz isso, mas ele te ensina né, te ensina que tu pode, que tu tem opção de se tu, se tu tiver atitude pra isso, tu consegue fazer... (Informação Verbal)

A certeza de que pode realizar qualquer “tarefa” caso tenha disposição para isso vem internalizada, desde criança. Este adulto teve a oportunidade de realizar atividades que desenvolveram nele a autonomia. Conforme Bourdieu (2002, p.167)

A prática é ao mesmo tempo necessária e relativamente autônoma... é o produto da relação dialética entre uma situação e um *Habitus*, entendido como um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma *matriz de percepções, de apreciações e de ações*.

O interlocutor 8 também externaliza o quanto as vivências escoteiras tornam-se diferenciais nas “disputas” no *campo social*. O entrevistado partilha comigo a experiência que o seu filho teve em um processo de seleção em uma empresa, onde os ensinamentos escoteiros foram determinantes para a conquista da vaga.

L: ... então chefe assim eu queria saber ainda do Senhor o que o senhor acha, as regras, as leis do movimento escoteiro tiveram alguma influência na sua vida, na sua vida no trabalho?

8: Sim, além de eu ter absorvido a esse ensinamento, os meus filhos absorveram muito mais do que eu, entendi, quando começaram a ingressar no setor de trabalho deles né, quando eles chegaram na idade de ir pro batente [...]“[...]os RH parece que buscam dentro, não sei, se isso é verdade, se não é, isso é até uma questão de pesquisa né, mas os Rhs, eles quando fazem os cursos pra um monte de pessoas, e lá eles tem que fazer apresentação tipo fogo de conselho... e nessa da apresentação... questionaram meu filho, mas como é que tu sabe? Onde tu aprendeu isso? Foi no movimento escoteiro!

Então por isso eu prezo, sabe, eu me emociono em falar nisso porque tanto ele como a minha filha tiveram condição de... de ir bem na vida por causa do movimento escoteiro, Ir bem na vida, que eu quero dizer é, conseguiram alcançar aquilo que eles queriam né, não financeiramente, mas profissionalmente, e isso é o que eu acho que basta.

A pessoa alcançar aquilo que ela teve de orientação de casa né, dos amigos, da família, do movimento escoteiro né, então é isso aí. (Informação Verbal)

Desse modo, podemos destacar que as experiências têm um efeito educativo, o *habitus* produz práticas que tendem a reproduzir as regularidades imanentes. Segundo Bourdieu (

2002, p.168), “A incorporação da objectividade é assim inseparavelmente interiorização dos esquemas colectivos e integração no grupo, uma vez que aquilo é interiorizado é o produto da exteriorização de uma subjetividade estruturada de modo semelhante”.

Podemos ainda destacar que a integração vivida no grupo e proporcionada pelas atividades realizadas ocupam parte importante das memórias, não se tornando possível elencar apenas uma.

L: Você recorda de alguma atividade assim que você fez quando criança?

3: “Várias, várias.”

L: Tem uma mais marcante?

3: “ Não! São várias, hoje mesmo eu comentei isso com a minha esposa, eu sempre me emociono assim né... que, muito do que eu sô hoje, eu devo ao movimento escoteiro, e o que eu ganhei muito foram os amigos né [...]”( Informação Verbal).

O relato do entrevistado 3 vem carregado do que Bourdieu (2002) chama de princípios complexos de orientação, são aptidões adquiridas e utilizadas sem que os agentes cheguem a ter consciência desse processo.

Questiono sobre atrair os jovens para as práticas escoteiras:

L: O que você acha que os voluntários fazem que pode chamar atenção?

3: Bom, tem que promover atividades que sejam...isso já está na essência do movimento escoteiro né, o método escoteiro pressupõe isso né, as atividades serem atrativas, progressivas, então isso eu acho que é a grande chave, pro jovem hoje diante de tantas outras atrações né, é preciso a gente cativa-los por atividades que sejam diferentes. Principalmente o contato com o ar livre, que a maioria não é acostumado hoje em dia né, e... ensinar essas técnicas todas né, que é um movimento centenário né, essas técnicas de Campismo essas coisa,de tornar os jovens independentes eu acho que por aí a gente consegue cativa. (Informação Verbal)

Quando questionados sobre o que aprenderam quando crianças, a primeira lembrança é sobre valores:

L: Na sua perspectiva, as regras do movimento escoteiro que tu aprendeu quando criança tem alguma influência no teu cotidiano?

3: Sem dúvida, eu acho assim, a questão da lealdade com as pessoas né, ahh a questão da cortesia com as pessoas, o respeito às pessoas, trabalhar em equipe né, sabê exerce a liderança quando a frente de uma equipe, né, respeita o meio ambiente, se proativo, se resiliente, tenta sempre fazer o seu melhor né, em qualquer circunstância ajudar quem precisa estar sempre alerta pra isso né, eu acho que sim (lágrimas), se a gente pega cada lei escoteira sem dúvida nenhuma me torno esse caráter, a pessoa que eu sô hoje eu devo ao movimento escoteiro por isso. (Informação Verbal)

As práticas escoteiras tanto nos grupos pesquisados no Rio Grande do Sul quanto no grupo de Santa Catarina e Uruguai tem o intuito de colaborar socialmente.

L: E pra chamar os jovens qual o método que vocês usam? Assim, há uma forma de chamamento?

4: Sim, a gente costumeiramente faz atividades no centro da cidade em diversos locais ... participa com algumas entidades... o principal atrativo para eles é as atividades que eles gostam de fazer... o fato de ouvir, eles trazem propostas de atividades é uma coisa que eles fazem parte do planejamento e acabam também trazendo coisas que eles mais gostam que a gente desenvolva né. (Informação Verbal)

L: Chefe assim lá no seu grupo quais atividades são desenvolvidas.

5: “ ... Nós fizemos trabalhos de integração com muitos trabalhos comunitários [...] A prefeitura já nos reconhece como um parceiro [...] Todos estamos sempre divulgando o movimento e fazendo ele acontecer...”( Informação Verbal).

L: Tem algum método pra chamar o jovem pro movimento?

6: “ ... eu sempre digo que o melhor método é o exemplo...”( Informação Verbal).

Desse modo, podemos identificar nas falas dos entrevistados 5 e 6 que as atividades desenvolvidas buscam promover a divulgação do movimento, a contribuição social, e mobilizar o maior número de pessoas através do exemplo. Conforme Bourdieu (2002) o domínio prático se transmite na prática, não é uma mera imitação de modelos, mas de ações dos outros. As crianças são atentas, em todas as sociedades, a esses gestos ou a essas posturas.

6: [...] escotismo é uma receita que vem se mantendo com poucas alterações desde o início do século 20 [...] hoje a gente tem um grande problema que a tecnologia né tu tirá o jovem na frente do computador da frente do smartphone é um desafio e a gente tem que sempre a cada dia fazer atividades mais interessantes, mais desafiadoras para eles, para a gente conseguir mantê eles [...] (Informação Verbal)

L: Quais atividades são desenvolvidas no teu grupo hoje?

7: A gente tem vários projetos, a gente agora tá fazendo um projeto das abelhinhas sem ferrão [...] vamos salvar nosso mundo porque tá difícil... dividimos isso em todos os Ramos. O escoteiro fez as casinhas, tá fazendo o Hotel, tá pintando as casinhas. Os lobinhos vão plantar as florzinhas [...] para que eles tenham acesso ao pólen [...] os pioneiros vão ajudar na montagem, então todo o grupo está envolvido nisso, esse é um projeto.

A gente tem o projeto das águas né, manter o nosso rio limpo e plantando árvores na sua beira para que ele não tenha a erosão, a gente também tem os projetos das tampinhas, projeto de blisters de remédio, tampinha de remédio, escovas, escovas de dentes usadas, sacolinhas [...] o jornal eles entregam dentro de uma sacolinha então [...]. a gente devolve para para ser reutilizado. É menos um plástico na natureza [...].

[...] guarda-chuvas e sombrinhas velhas quebradas a gente tira esse pano e faz travesseirinhos para eles dormir, agora estamos fazendo o protótipo de fazer saco de dormir, com eles, né. O jovem pode não querer mais o pessoal de rua pode precisar, então.

Mais uma coisa a gente fez caminha de cachorro com esse material também, com material de guarda-chuva. O que sobra de ferro a gente passa, alumínio, não é

descartado, vai para ser reciclado [...] Nós temos um viveiro de mudas de árvores nativas e frutíferas que o jovem faz [...] preparar a terrinha, plantar Sementinha, regar, Manter limpo, então todo mundo trabalha [...] E a gente fornece então para prefeitura árvores para plantar, a gente leva essas árvores para plantar na beira dos rios [...] a gente troca por barracas. Tudo que a gente pode fazer a gente vai fazendo [...]( Informação Verbal)

L: O que garante a permanência deles no grupo?

7:[...] Nem todo mundo [...] fica tá, porque a gente cobra deles, ensina para eles terem responsabilidade, respeito, todo mundo é igual, igualdade, amor ao próximo e nem todo mundo quer ser responsável, quer obedecer, né, porque a gente tem que cobrar deles isso né, não adianta não é recreação isso aqui, é um projeto educativo né, então não é uma recreação [...] (Informação Verbal).

A satisfação dos integrantes do movimento ao afirmarem que não recebem remuneração financeira era visível.

L: No movimento vocês recebem alguma remuneração financeira?

5: “Nenhuma. Só satisfação.”

L: Então, eu gostaria de saber assim pouquinho mais. Porque o senhor doa seu tempo?

[...]eu aprendi, eu me dediquei muito mais ao movimento escoteiro porque eu digo que durante dois momentos da minha vida ele salvou literalmente a minha vida [...]eu ocupei meu tempo, me dediquei muito aquelas crianças que tava ali porque eles me fazia muito bem, porque eles me acolhiam o tempo inteiro [...] O relacionamento com os filhos se tornou mais próximo[...] lá nós tínhamos uma interação, o assunto que nos unia que nos aproximava era o movimento escoteiro e a partir daí eu comecei a entender o quanto movimento escoteiro é importante pros jovens e o crescimento [...] A satisfação em contribuir para o crescimento do outro[...] esse ano nós formamos o primeiro chefe escoteiro que foi nosso jovem escoteiro Lis de Ouro<sup>3</sup>, então assim é algo maravilhoso sabe, tu vê desenvolvimento tu vê como eles se comportam, a disciplina, eles adquirem autonomia, assim, numa pequena participação Nossa, porque essa habilidade é deles, né Luciana, é algo maravilhoso, o que me encanta no movimento é o jovem. (Informação Verbal)

Na fala do entrevistado 5 podemos visualizar o comprometimento, a realização que este espaço de educação proporciona a todos que por ali passam. Identifico através de suas palavras o cumprimento da promessa escoteira “ ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião”, orientação reforçada pela lei no artigo 3º “ O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação”. A satisfação em Servir também se expressa na fala do entrevistado 6. “ Financeira nenhuma, só...a gratidão e o sorriso dos jovens.”

L: E o que te motiva a te doar a esse movimento?

6: Justamente esse sorriso, essa gratidão e esse senso de dever cumprido pra com a sociedade num meio que se tem hoje que os valores estão se perdendo cada vez mais e a gente tenta pelo menos passar a melhor parte do ser humano e esse é o meu melhor presente né... então é isso que me deixa, me deixa feliz. (Informação Verbal)

---

<sup>3</sup> Lis de Ouro é o distintivo de grau máximo do Ramo Escoteiro, o jovem que realizar as atividades previstas, desenvolver especialidades e conquistar Insignias recebe a condecoração.

Esses indivíduos trazem consigo o que Freire destaca, a presença no mundo daqueles que não apenas se inserem nele, mas que o vêem como algo de sua responsabilidade, “dever cumprido com a sociedade”, transmissão de valores. Ao passo que, o interlocutor 7, expressa a importância do voluntariado.

L: Chefe falando em financeiro, vocês recebem alguma remuneração?

7: “Nada, nós somos voluntários...mas o que a gente recebe que é o amor do jovem, é sorriso, o Brilho nos olhos isso não tem pagamento.”(Informação Verbal)

L: Era isso que eu ia te perguntar o que motiva a doar seu tempo?

7: “O jovem, é a alegria desse jovem, vê eles contentes, eles realizados... Mas é só um olhinho, o abraço que às vezes eles passam e te dão, jovem que tu nem lembra, Mas lembra de ti, né. Isso é o que paga...” (Informação Verbal).

Ao concluir as entrevistas, constato que por mais que uma atividade escoteira como esta de dois dias possa deixar o corpo mais exausto do que uma semana de trabalho, o que estes cidadãos buscam nesse ambiente está muito além, ao passo que não se importam que no dia seguinte é segunda-feira e que as tarefas da rotina vão precisar de sua dedicação, mostram-se felizes em doar seu tempo, seus conhecimentos, suas habilidades para que essas sejam introjetadas pelos jovens.

### **3.3 DO HABITUS À AÇÃO**

Ao fundar o movimento escoteiro, Baden-Powell tinha consciência de que através da diversão, da aventura, e do prazer de ser escoteiro, era possível desenvolver valores morais. No prefácio do livro *Escotismo para Rapazes*, ele incentiva os jovens a praticar o escotismo. Segundo B-P (1975, p. 22):

“A finalidade de ser um escoteiro eficiente e hábil não está somente em proporcionar diversão e aventura...você estará se preparando para ser útil a sua Pátria e para prestar serviços às pessoas que necessitem de ajuda. É isso que os homens de maior valor se empenham em fazer.”

Valores, é por meio destes que B-P coloca os integrantes do movimento no compromisso de “sair da zona de conforto”, pois ao aceitar a Lei e a Promessa escoteira o indivíduo dá sua palavra de honra, se compromete a ser digno, a ajudar o próximo, ser amável, proteger os animais, cumprir as regras, “porque isso é o seu dever”.

O escotismo complementa o conhecimento adquirido na escola e na família, ao desenvolver competências e habilidades torna seus integrantes pessoas preparadas para agir

em sociedade. O escoteiro sabe se antecipar aos imprevistos, são pessoas preparadas para estarem Sempre Alerta para Servir o Melhor Possível<sup>4</sup>, o programa educativo é pensado para estar inserido no cotidiano dos jovens, contemplando suas necessidades, e sua autonomia.

Desse modo, se torna essencial na formação dos valores, do caráter, além de ajudar na compreensão de conceitos como cidadania, organização, disciplina, responsabilidade, respeito ao meio ambiente, ética, ajuda ao próximo, promove a compreensão da importância do grupo e do trabalho em equipe.

Somos seres sociais, interdependentes, desenvolver a capacidade de reconhecer a importância dessas conexões é o que torna o escoteiro um indivíduo disposto a ajudar. No acampamento do Conesul ficou visível essa atuação conjunta, desde a chegada ao espaço do acampamento todo o trabalho era desenvolvido em equipe, desde a escolha do melhor lugar para montar as barracas, no preparo o almoço, no momento de buscar água, ninguém se negava a desenvolver as tarefas, reconheciam que tudo era responsabilidade de todos, naquele ambiente cooperação se tornou palavra de ordem. Mesmo quando a equipe era formada por integrantes que não se conheciam as tarefas fluíam, esse é o diferencial do escoteiro no mundo, ele é uma pessoa que aprendeu desde cedo agir com princípios.

Todos juntos com os mesmos sentimentos promovendo o crescimento de todos, essas práticas que as crianças escoteira vêem como diversão, vão sendo internalizadas e ao chegar à vida adulta, quando convidados a auxiliar o próximo, o fazem de forma natural, sentem-se satisfeitos em agir em prol da coletividade. Essa decisão torna-se autônoma, no entanto é reflexo da relação entre a situação apresentada e o *habitus* internalizado. É a transformação do *habitus* em ação no campo social, porque trás a luz uma quantidade de valores e atitudes experienciadas dentro do grupo, que extrapolam as fronteiras desse espaço ao serem aplicadas na vida cotidiana.

#### 4 CONCLUSÃO

Após o estudo desenvolvido posso afirmar que a proposta educativa escoteira é ampla, torna-se impossível abordar e analisar todos os pontos, o que deixa em aberto a necessidade de novos estudos. No entanto, estar em um ambiente escoteiro na condição de pesquisadora, tornou viável alcançar os objetivos aos quais me propus, compreender a importância do movimento escoteiro a trajetória de vida dos integrantes do movimento, compreender o

---

<sup>4</sup> Sempre Alerta para Servir o Melhor Possível: Lema escoteiro trabalhado nos ramos: Lobinho desenvolve o Melhor Possível, Escoteiro está Sempre Alerta, Sênior e Pioneiro estão prontos para Servir.

diferencial desse cidadão em sociedade e os motivos que atraem os jovens para o movimento.

Pude experienciar que, apesar do movimento escoteiro ter sido idealizado por um militar, e trazer na sua essência algumas determinações mais rígidas, o que vimos prevalecer nas atividades é o senso de cooperação (camaradagem). Os integrantes deste movimento, tratam-se como irmãos. São indivíduos que doam o seu tempo, e recebem em troca amizade, sorrisos, e contribuem para um mundo melhor. Evidencia-se também, a preocupação com o futuro do planeta, cuidar de rios e animais são práticas frequentes desenvolvidas no *habitus* escoteiro, mas não somente ali, estas ações são internalizadas pelos indivíduos, a 6ª lei escoteira diz: O escoteiro é bom para animais e plantas, essas práticas se repetem na vida social, conforme ANDRADE (2006):

Para compreender suas práticas, é necessário reconstruir o capital de esquemas informacionais que lhes permite produzir pensamentos e práticas sensatas e regradas sem a intenção de sensatez e sem uma obediência consciente a regras explicitamente colocadas como tal.

Solidariedade, “amor ao próximo”, igualdade são valores que se tornam estratégias de transformação social. As regras no sentido de norma social, tornam-se iminentes às práticas, as ações não são simplesmente a execução e obediência às regras. A sobressaliência desses valores vai de encontro a pedagogia de Paulo Freire (2015,p.53) que destaca que a construção da presença no mundo não se faz no isolamento:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas *sujeito também da história*.

Na medida que as atividades escoteiras são pensadas para além do benefício dos integrantes do movimento, como por exemplo a confecção de sacos de dormir que serão destinados a moradores de rua, é que se torna evidente a internalização do *habitus* escoteiro, que desencadeia uma ação natural. As práticas, comportamentos no campo social passam a ser orientadas pela percepção de que ajudar o próximo é algo de exercício diário.

Quanto à participação dos jovens posso destacar que as atividades escoteiras são um grande atrativo, como revela o entrevistado 3, “... isso está na essência do movimento escoteiro, as técnicas de campismo, as atividades que tornam o jovem independente...” é onde todos participam, vibram, interagem, esquecem enquanto estão ali seus smartphones,

conectam-se com a natureza, com os outros jovens, desenvolvem habilidades, expressam emoções que não seriam possíveis através das telas. Desse modo, a Proposta Educativa do Acampamento do Conesul ( anexo II) é alcançada, contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, baseado em conjuntos de competências físicas, intelectuais, sociais, afetivas, espirituais e do caráter, como cidadãos participantes e úteis em suas comunidades. O acampamento foi um local de diversão, amizade e integração. A temática Acampamento Conesul visava fazer o jovem refletir sobre o mundo que o cerca, sua bagagem adquirida no decorrer da jornada e seu papel como agente transformador em uma experiência única de um grande evento escoteiro.

## REFERÊNCIAS

BADEN-POWELL, Of Gilwell, Lord. **Escotismo para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Porto Alegre, Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**. Lisboa, Celta, 2002.

BOURDIEU, Pierre, CHAMBOREDON, Jean-Claude, PASSERON, Jean-Claude; **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2015.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. São Paulo, Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

QUEIROZ, M. I. P de. **Relatos orais. Do “indizível ao dizível”**. Ciência e Cultura. V. 39, 1987

ANDRADE, Péricles. **AGÊNCIA E ESTRUTURA: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu**. Estudos de Sociologia, Rev do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 12. n. 2, p. 97-118, 2006. Artigo.

SPINDOLA, Thelma e SANTOS, Rosangela da Silva. **Trabalhando com a História de Vida: Percalços de uma pesquisa(Dora?)**. Rev. Esc. Enferm USP, 2003, 37(2), 119-126. Artigo.

FLORES, Caio Fernando. **A Dádiva de si: um estudo etnográfico sobre o Movimento Escoteiro**. Porto Alegre, 2013. Disponível em:  
<https://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000908968&loc=2014&l=5b14051241b47319>  
 Acesso em: 29.jul.2022. Dissertação.

Site Escoteiros do Brasil. Disponível em:  
[https://escoteiros.org.br/noticias/nota-de-esclarecimento-alteracao-do-1-artigo-da-lei-escoteira/?doing\\_wp\\_cron=1656173478.0386230945587158203125#:~:text=A%20partir%20da%20vota%C3%A7%C3%A3o%2C%20o,que%20cont%C3%A9m%20a%20Lei%20Escoteira.](https://escoteiros.org.br/noticias/nota-de-esclarecimento-alteracao-do-1-artigo-da-lei-escoteira/?doing_wp_cron=1656173478.0386230945587158203125#:~:text=A%20partir%20da%20vota%C3%A7%C3%A3o%2C%20o,que%20cont%C3%A9m%20a%20Lei%20Escoteira.)  
 Acesso em: 25/06/2022

## ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

### Questionários das Entrevistas:

A presente pesquisa tem por objetivo geral compreender a contribuição do movimento escoteiro à vida dos cidadãos. Está sendo executada pela graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luciana Daiane Limberger, sob a orientação do Professor Dr. Alex Alexandre Mengel. Você como chefe escoteiro está sendo convidado a participar, respondendo as perguntas que lhe são feitas. Salienta-se que poderá desistir das respostas em qualquer momento da entrevista, sem nenhum prejuízo ou dano. Assegura-se o caráter sigiloso da sua identidade. Porém, faz-se necessário seu consentimento para dar sequência a pesquisa e a gravação.

Na transcrição, os nomes dos participantes são substituídos por números, de 1 a 9, para assegurar o sigilo da identidade.

Questionário 1, a ser aplicada aos integrantes do movimento escoteiro que ingressaram no movimento ainda criança.

- 1- Você poderia se apresentar ?
- 2 - Você tem filhos?
- 3 - Qual sua profissão?
- 4 - Você é natural de onde?
- 5 - Como você conheceu o movimento escoteiro?
- 6 - Qual idade você ingressou no movimento?
- 7- Você tem recordação de algum evento ou atividade que você realizou no grupo ainda criança?
- 8 - Você participa do escotismo hoje?
- 9 - Você acredita que o movimento escoteiro como é praticado hoje atrai jovens? Caso sim, porque isso acontece?
- 10- Em sua perspectiva, as regras do movimento escoteiro têm alguma influência em suas atividades cotidianas? Em que sentido?

Questionário 2, a ser aplicada aos integrantes do movimento que ingressaram já adultos.

- 1- Você poderia se apresentar?
- 2- Qual seu estado civil?
- 3 - Tem filhos?

- 4 - Qual sua profissão?
- 5 - Você é natural de onde?
- 6 - Como você conheceu o movimento escoteiro?
- 7 - Qual sua função no grupo hoje?
- 8 - Vocês chefes recebem alguma remuneração financeira? Caso não, o que te leva a doar seu tempo a esse grupo?
- 9- Quais as atividades são desenvolvidas no grupo?
- 10- Quais os métodos de trabalho vocês utilizam?
- 11- Quais os métodos de chamamento vocês utilizam para a participação dos jovens?
- 12- Há algum método para garantir a permanência?

## ANEXO II –BOLETIM INFORMATIVO DO EVENTO



Boletim informativo divulgado aos escoteiros interessados em participar do evento.

### 1. Apresentação

A Proposta Educativa do Acampamento Conesul está fundamentada no que há de mais essencial no Movimento Escoteiro, contribuindo para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, baseado em conjuntos de competências físicas, intelectuais, sociais, afetivas, espirituais e do caráter, como cidadãos participantes e úteis em suas comunidades. O acampamento será um local de diversão, amizade e integração. A temática Acampamento Conesul visa fazer o jovem refletir sobre o mundo que o cerca, sua bagagem adquirida no decorrer da jornada e seu papel como agente transformador fazendo assim com que todos possam ter uma experiência única de um grande evento escoteiro.

### 2. Programação

O evento iniciará no dia 22 de outubro de 2022 às 08:00 da manhã e terminará no dia 23 de outubro de 2023. A programação detalhada de cada módulo do evento está divulgada no Boletim 2. Algumas informações estão listadas abaixo:

#### SÁBADO

Horário	Atividade Proposta
08:00	Abertura do campo e Credenciamento
09:00	IBOA - Abertura Oficial
11:00	Almoço temático CONESUL - Preparado pelas Tropas
13:30	Bases de Atividades e técnicas escoteiras. CONESUL ESCOTISMO
17:30	IOAB
18:00	Preparação para o fogo de conselho
19:30	Jantar
20:30	Fogo de Conselho
22:00	Jogos Noturnos

00:00	Silêncio
-------	----------

### DOMINGO

07:30	Alvorada
08:00	Café da Manhã
08:45	IBOA - Ginástica
09:15	Espiritualidade
10:15	Oficina de personalização Máquina de Comer
12:00	Almoço
13:00	Desmontar Acampamento
15:00	IAOB
15:30	Saída do Campo
16:00	Final

### 3. Programa

O programa reúne um conjunto de atividades inspiradas na proposta para a conquista da insígnia do CONESUL visando promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o conhecimento dos países que integram o Cone Sul: Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai. Possibilita ao jovem perceber a importância da promoção da fraternidade entre os povos e da cooperação internacional, para construção de um mundo de paz, baseado na compreensão e na tolerância.

### 4. Infraestrutura

O Acampamento CONESUL acontecerá entre os dias 22 e 23 de outubro de 2022, na cidade de Santa Cruz do Sul (RS). O Evento será realizado na forma de acampamento e ocorrerá nas dependências do Parque Marista São Luís na rua Barão do Arroio Grande, 733. O Local tem ampla área para acampamento, Campos de Futebol, Quadras para Jogos, Quiosques entre os acampamentos, Área Coberta para alimentação e Cercado sem acesso à Rua.

### 5. Participação

A quantidade total de inscrições para o evento está limitada a **180 jovens** não incluindo Adultos e Equipe de Serviço:

**Jovens:** são permitidas as inscrições àqueles que estiverem devidamente registrados em 2022, que tenham idade entre os 10,5 anos e 15 anos incompletos, atuantes nos Ramos Escoteiro.

**Escotistas:** são permitidas as inscrições a àqueles que estiverem devidamente registrados em 2022, com idade a partir de 21 anos completos, que irão participar da atividade acompanhando patrulhas.

**Equipe de Serviço:** vagas para adultos a partir de 18 anos completos que irão participar da atividade atuando como membros das funções da equipe de serviço, sendo permitida a

inscrição àqueles que estiverem devidamente registrados em 2022. As funções da Equipe de Serviço serão divulgadas nos próximos boletins. **Autorização:** A participação de membros juvenis em atividades escoteiras fora da sede está condicionada à **autorização de seus pais ou responsáveis**, em documento específico para a respectiva atividade. Para os jovens maiores de 18 anos, não é necessária a autorização dos pais ou responsáveis, mas é **indispensável a autorização** da Diretoria da Unidade Escoteira Local. Todos os jovens deverão participar da atividade acompanhados de, no mínimo, um escotista responsável ou designado para tal função. A participação como escotista é permitida para aqueles que tenham idade igual ou superior a 21 anos na data de início da atividade. A ficha de autorização utilizada estará disponível pelo Paxtu, no ato de inscrição.

## 6. Inscrições

A abertura das inscrições será disponibilizada via Paxtu no dia 10 de Setembro de 2022 juntamente com o Boletim 2, contendo o descritivo das atividades prévias e encerrará dia 09 de Outubro de 2022.

## 7. Informativo das Datas

01 de Setembro	Boletim 1 - Atualizado
10 de Setembro	Abertura das Inscrições e Boletim 2
18 de Setembro	INDABA CONESUL
09 de Outubro	Encerramento das Inscrições
22 e 23 de Outubro	Acampamento

## 8. Normas Gerais do Evento

**ATITUDES E COMPORTAMENTO:** Acampamento CONESUL é uma atividade de integração, mas também uma oportunidade de encontro, intercâmbio e amizade, marco de valores propostos na Lei e Promessa Escoteira. Caso não sejam respeitadas as normas ou instruções apresentadas pela Equipe de Organização, serão estabelecidas medidas apropriadas a serem tomadas, podendo, inclusive, culminar na exclusão do participante. No caso de exclusão, o participante responderá pelo pagamento integral de todas as despesas decorrentes desta situação.

**APRESENTAÇÃO PESSOAL:** conforme regra 44 do P.O.R., nas cerimônias oficiais de abertura e encerramento, e sempre que solicitado pela Equipe de Organização, deverá ser utilizado o uniforme ou vestuário escoteiro.

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS:** não serão permitidas atitudes, ações ou situações que afetem a integridade dos participantes, sejam físicas, psíquicas, morais ou sua estabilidade emocional. Homens e mulheres devem manifestar respeito mútuo e para com o coletivo ao demonstrar publicamente atitudes de intimidade.

**OBJETOS DE VALOR:** aconselhamos que objetos de alto custo não sejam levados ao evento, por questões de segurança. A Equipe de Organização é responsável pela segurança pessoal dos participantes no âmbito da aplicação do programa da atividade, e não se responsabilizará por nenhum prejuízo aos seus pertences pessoais, que estarão sob sua própria guarda.

**DANOS E PREJUÍZOS PATRIMONIAIS:** os participantes serão responsabilizados diretamente por eventuais danos e/ou prejuízos causados por atos ou atitudes indevidas às áreas comuns do evento. Atitudes dessa natureza serão motivos para exclusão.

**FUMO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS:** o fumo e consumo de bebidas alcoólicas é proibido durante o evento.

**POSSE E CONSUMO DE DROGAS:** a posse e/ou consumo de drogas é crime previsto no Código Penal Brasileiro. Qualquer participante que seja surpreendido com drogas, consumindo ou facilitando a outros, será excluído do evento e o caso encaminhado às autoridades competentes.

**FURTO OU ROUBO:** furto e roubo são crimes previstos no Código Penal Brasileiro. Qualquer participante que seja surpreendido adotando tal conduta será excluído do evento e o caso será encaminhado às autoridades competentes.

**SAÍDAS DO EVENTO:** não será permitida a saída dos participantes das áreas comuns do evento, exceto em casos previamente autorizados pela Equipe de Organização.

**VISITAS:** Somente pessoas expressamente autorizadas pela Equipe de Organização podem visitar o evento.

**USO DE IMAGEM:** os participantes do evento cedem aos Escoteiros do Brasil o uso de imagens, na forma de fotografias ou imagens realizadas ao longo do evento, para fins de promoção do escotismo no Brasil e no Rio Grande do Sul. Com isso, os Escoteiros do Brasil passam a ter direito sobre o uso dessas imagens em materiais gráficos e digitais em suas produções, seja o material destinado aos propósitos escoteiros, seja material promocional destinado à divulgação do Movimento Escoteiro.

#### **9. Outros**

Os procedimentos não previstos serão decididos e analisados pela Equipe de Organização. Caso deseje informações complementares entre em contato pelo e-mail [19de.rs@escoteiros.org.br](mailto:19de.rs@escoteiros.org.br) ou pelo grupo de WhatsApp da Chefia Distrital do Ramo Escoteiro.